



## TEXTO 4

# DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL COM FOCO NO TRABALHO INFANTIL

**Profº Leonidas Leal da Silva**

Assistente Social

Coordenador Estadual da Proteção Social

Especial de Média Complexidade em Pernambuco.

### Introdução

O diagnóstico enquanto instrumento que possibilita uma análise interpretativa acerca da realidade presente no território, pode traduzir expressões dessa realidade que são partes componentes da Questão Social. Muitas dessas expressões, reflexos de contextos sociais desiguais, como a falta de acesso a renda, bens e serviços, podem também ocasionar ou agravar contextos de violências e violações de direitos, sendo suas vítimas, frequentemente, atendidas nos equipamentos socioassistenciais.

A NOB SUAS (2012), traz a necessidade de elaboração de diagnósticos socioterritoriais como requisitos para a atualização de informações sobre o território de abrangência e atuação do SUAS e dos seus equipamentos (CRAS, CREAS e Centros Pop), pois compreende a volatilidade e a dinamicidade das relações sociais que se estabelecem nas famílias e comunidades; as mudanças no perfil dessas famílias; as alterações na renda e na empregabilidade dos indivíduos, entre inúmeras outras situações que podem gerar violações de direitos e violências; situações essas que alteram as demandas que chegam nos equipamentos socioassistenciais, levando a ajustes na oferta dos serviços, na composição de equipes, nos recursos empregados, etc.

Desta forma, quando pensamos a elaboração de um diagnóstico socioterritorial, devemos delimitar com bastante perceptibilidade o nosso objeto de análise. Diante das inúmeras possibilidades de escolha deste objeto, com diversidades no público-alvo – àqueles a quem a política de assistência social é demandada a dar repostas mais eficientes, ágeis e com qualidade; situações frequentemente encontradas nos municípios, como a escassez de equipes e profissionais, o curto período para a elaboração do documento e sua finalização, devem ser elementos chave nas discussões entre os responsáveis pelo processo de sua elaboração.

Neste texto, trataremos das etapas de um diagnóstico socioterritorial, com foco na intervenção do fenômeno trabalho infantil. Em razão das suas especificidades, da multicausalidade de fatores que



levam crianças e adolescentes a estarem inseridas precocemente no mundo do trabalho, compreendemos que se faz necessário uma análise territorial mais profunda sobre as demandas que esse tipo de violação de direitos gera para a Política de Assistência Social. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), possui um papel importante no enfrentamento do trabalho infantil e na organização das estratégias para esse enfrentamento, junto as demais políticas públicas. Através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) que se encontra no âmbito da Gestão do SUAS e por meio de sua rede de serviços, milhares de famílias podem ser acompanhadas, com acréscimos significativos na garantia de direitos e na sua qualidade de vida.

Como instrumento auxiliar na tomada de decisão da gestão, ao sistematizar e analisar um volume significativo de dados sobre diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais presentes nos municípios, o diagnóstico socioterritorial com foco no trabalho infantil, pode ser um importante meio para garantir junto com outras políticas públicas municipais a implementação, implantação, acompanhamento, reprogramação de programas e projetos, equipamentos e serviços sociais.

### **Etapas de um diagnóstico socioterritorial – especificidades técnicas para a construção de um instrumental que desvele a realidade do trabalho infantil.**

A partir das informações e de tudo o que foi exposto até ao momento, e considerando a discussão preliminar sobre diagnóstico socioterritorial, presente no Texto 3, nos aventuramos a propor um modelo sintético e operacional, que a partir das características ou componentes que consideramos ser relevantes e que possibilitem o desvelamento do trabalho infantil, suas causas, consequências, efeitos negativos na vida de crianças, adolescentes e suas famílias, pertencentes aos territórios municipais, possa contribuir para a qualificação do trabalho e da atuação das equipes técnicas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e da própria Assistência Social, a partir da análise e compreensão das informações obtidas.

O diagnóstico socioterritorial é um processo que elabora um conjunto de etapas para a obtenção e a sistematização de informações que buscam compreender os problemas e as necessidades da população, em nosso caso, dos usuários da Assistência Social, dentro de um determinado contexto. As causas e a evolução ao longo do tempo das situações de trabalho infantil presentes nos territórios, os seus fatores condicionantes e de risco, suas tendências previsíveis; quando presentes num diagnóstico, permitem o estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção, de forma que se possa determinar com antecipação o grau de viabilidade e eficácia das ações públicas, considerando tanto os meios disponíveis como as forças e atores sociais envolvidos nas mesmas.



Segundo Aguilar e Ander-Egg (2008), um bom diagnóstico para ser verdadeiramente útil deve:

- Incluir toda a informação relevante e significativa;
- Excluir pormenores desnecessários, evitando exageros e excessos de informação, usando uma linguagem objetiva e simples que seja facilmente compreensível, utilizando tabelas e esquemas sempre que for conveniente, etc.;
- Estabelecer e distinguir cada uma das suas dimensões e fatores do problema, fornecendo informações úteis para orientar a ação, de forma concreta e precisa, incluindo todos os aspectos necessários;
- Oportuno, com informações atualizadas, para que as decisões possam ocorrer no momento adequado, contribuindo para provocar mudanças significativas, qualitativas ou quantitativas numa atuação presente ou futura da política pública.

No diagnóstico, seja de um grupo, família ou comunidade, é necessário distinguir e diferenciar as necessidades dos problemas. Além disso é conveniente identificar os interesses e as necessidades de mudança ou oportunidades de melhoria que uma determinada situação pode apresentar (AGUILAR e ANDER-EGG, 2008).

O que pode contribuir para a construção de um diagnóstico qualificado?

- Formação de uma equipe capacitada, e se possível exclusiva;
- Coleta de dados confiáveis, sejam primários ou secundários;
- Colaboração de todas as áreas, identificadas como relevantes para alcançar os objetivos.
- Momentos de atualização dos dados, durante ou após certo período.
- Coleta de dados confiáveis, sejam primários ou secundários;
- Não pensar no diagnóstico apenas como produto.
- Estabelecer prazos para cada etapa prevista.

### **Etapa 01 - da definição e responsabilidade das equipes.**

Na esfera da Política de Assistência Social, através do Sistema Único de Assistência Social, a princípio, caberia ao Setor de Vigilância Socioassistencial elaborar e atualizar de forma periódica o diagnóstico socioterritorial, no entanto, quando levamos em conta as restrições de profissionais em inúmeros municípios, sobretudo, naqueles de Pequenos Porte I e II, podemos ampliar este leque de corresponsabilidades, atribuindo a função de elaborar o diagnósticos aos técnicos de referência que



atuam nas proteções sociais básica e especial. Por estarem na linha de frente no atendimento aos usuários e ter elevado conhecimento dos territórios nos municípios; informações sobre a rede de proteção e a oferta de serviços; bem como informações que são produzidas pela própria assistência social, esses profissionais – quando a sua disponibilidade não afetar negativamente a oferta dos atendimentos, desfalcando o equipamento – podem e devem compor a equipe que irá elaborar o diagnóstico socioterritorial.

Ainda, podemos estabelecer parcerias e obter apoio com equipes das demais políticas públicas municipais, tais como a Educação, a Saúde, o Trabalho, a Agricultura, entre outras, de acordo com a amplitude e abrangência que se queira estabelecer para o documento a ser elaborado. Principalmente acerca do trabalho infantil, o envolvimento de equipes pertencentes a outras políticas públicas, em alguma etapa do processo de elaboração do diagnóstico é essencial para a posterior criação de demandas, a partir das proposições de criação ou melhoria de ações, serviços, projetos, entre outros.

Reuniões prévias e discussões sobre o objeto devem ser pensadas e executadas de forma sistemática, de modo a preparar o terreno para a atuação das equipes; para o estabelecimento de compromissos e parcerias; para a discussão em rede dos entraves e busca por soluções; estabelecer a compressão sobre o fenômeno a ser analisado, entre outros pontos.

#### **Estabelecimento de responsabilidades e corresponsabilidades:**

- Definição da (s) equipe (s) ou profissionais que devem atuar na elaboração do diagnóstico.
- Dialogar com gestores e profissionais de outros órgãos, entidades, organizações, caso seja necessário.
- Estabelecer fluxos para troca de informações.
- Os responsáveis necessitam ter autonomia.

#### **Etapa 02 – definição dos territórios de abrangência do diagnóstico.**

O segundo passo é definir, já no contexto das reuniões prévias de alinhamento entre as equipes responsáveis pela elaboração do diagnóstico, os territórios de partida. Nem sempre os estudos diagnósticos vão ser realizados com base em dados pertencentes ao município como um todo, mas podem, e devem, exercer um recorte em torno das situações mais recorrentes ou emblemáticas, aquelas que necessitam de aprofundamento da análise e da atualização de informações.



No diagnóstico socioterritorial, a noção de território vulnerável se faz premente, pois o território está relacionado à natureza, à apropriação, às mudanças, à mobilidade, à identidade e ao patrimônio cultural, entre outros. Pode ser entendido como produto socioespacial que proporciona a condição para o hábitat, a vivência e a produção. Existe, portanto, a necessidade de se pensar o território considerando as articulações, as interações e a história nele existente, em suas diversas dimensões. Quando violências e violações de direitos partem desse território, podemos afirmar que uma ou mais dessas dimensões vem sofrendo com depreciações decorrentes de contextos de vulnerabilidades (PIZZIO, Alex; SILVA, Márcia M, C, 2016).

Portanto, os sujeitos de direitos, aqui tratados como usuários da Assistência Social, suas condições de vida e os limites atingidos no âmbito da pobreza, dos conflitos interpessoais, familiares, comunitários e das desigualdades sociais estão presentes nos territórios vulneráveis. A análise territorial na perspectiva do desenvolvimento humano, passa a ser uma reflexão sobre a esfera da vulnerabilidade, envolvendo não apenas condições de pobreza, mas, também privações sociais a partir dos espaços vividos pelo cidadão.

Definido o (s) território (s) de partida, devem ser traçados o raio de abrangência da observação participantes, da coleta de dados, da aplicação de outros instrumentos, como questionários semiestruturados, estruturados, entrevistas, entre outros.

No caso do trabalho infantil, a delimitação do território e do raio de abrangência da coleta de dados e informações in loco, é coerente com a existência bastante demarcada, nos municípios, das áreas econômicas, cadeias produtivas e atividades em que crianças e adolescentes podem estar atuando de formas ilegal e precária. Sendo assim, do ponto de vista metodológico, esse critério permite uma regra universal, capaz de ser replicada em diversos contextos.

#### **Levantamento e identificação do território de abrangência:**

- Recorte dos bairros e locais identificados como de alta incidência do trabalho infantil.
- Pode ser feito com base na identificação dos casos já acompanhados pelas equipes.
- Territórios considerados vulneráveis, por questões de pobreza; dificuldade de acesso e deslocamentos; atividades econômicas desenvolvidas.
- Pela identificação do público-alvo atendido por outras políticas públicas.



### **Etapa 3 – Levantamento de dados secundários.**

Os dados secundários podem ser levantados em sites de instituições de pesquisa. Por meio de indicadores sociais, oferecem informações que os responsáveis por um diagnóstico, às vezes, não são capazes de captar diretamente, por serem dados mais abrangentes. Uma vantagem na utilização dos dados secundários é que já foram identificados e trabalhados, normalmente compõem análises sobre determinada realidade, mais ampla, podendo contribuir com a elaboração do diagnóstico socioterritorial a partir de recortes locais.

Para caracterizar, por exemplo, as escolas do território, podem ser observados dados do Censo Escolar. No Brasil, o Censo Escolar é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, e é a principal fonte de informações sobre as escolas municipais, estaduais, federais e particulares do País. O Censo é realizado todos os anos com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação. Ele abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica: ensino regular (educação Infantil e ensinos fundamental e médio), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA).

Para a caracterização socioeconômica dos territórios, pode-se buscar dados sobre condições de habitação, de assistência social, violência, saúde, renda e saneamento básico. Já para a caracterização demográfica do território, podem ser selecionadas informações sobre crescimento populacional, população total, faixa de idade e cor/raça.

#### **Para o levantamento de dados secundários, podemos utilizar as informações presentes:**

- Nos sites, sistemas e plataformas oficiais, onde existam dados sobre trabalho infantil, por exemplo: IBGE PNAD contínua; SINAN, PRESENÇA; etc.;
- Na assistência social, nos sistemas do RMA CRAS; RMA CREAS; SIMPETI; SISC; CadÚnico;
- Em variáveis como: Atendimento; Acompanhamento de usuários; Renda; Perfil do público alvo (idade, sexo, cor, composição da família); Proteção social; Escolaridade; etc.



## **Etapa 04 – levantamento de dados primários**

Os dados primários permitem apreender informações mais aprofundadas e específicas sobre os territórios dentro dos eixos do diagnóstico. Devem ser coletados pelos profissionais responsáveis pela elaboração do diagnóstico, utilizando instrumentos elaborados pela própria equipe. O levantamento de dados pode ser realizado a partir de grupos de informação que se fazem necessárias para a compreensão do objeto, neste caso, o trabalho infantil, por exemplo: equipamentos e serviços que atendem crianças e adolescentes, número de famílias com renda per/capita abaixo de 01 salário-mínimo; número de crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas; quantitativo de evasão escolar por faixa etária no município; territórios vulneráveis com incidência de trabalho infantil etc.

Para coleta de dados no território, as equipes podem realizar o mapeamento da rede sobre o número de escolas públicas e privadas; organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que desenvolvam projetos voltados ao atendimento de crianças e adolescentes; serviços públicos, projetos e programas ofertados por outras políticas públicas; vagas de aprendizagem ou de estágio para adolescentes.

Em conversa com pessoas de referência no território e por entrevistas com profissionais dos equipamentos e serviços existentes, de forma presencial ou por telefone, tais espaços podem ser caracterizados pela sua atuação; com informações complementares como capacidade total e média de atendimentos, perfil do público atendido, redes/movimentos/fóruns/grupos dos quais fazem parte; estabelecimento de parcerias; regras para aceitação do público-alvo.

Através de entrevistas e aplicação de questionários estruturados e semiestruturados; da observação participante; do registro fotográfico, sínteses de relatórios situacionais; muitas informações acerca da vivência familiar e comunitária, das relações de poder e interdependência; das situações econômicas familiares, ou mesmo, outros motivos que levam as crianças e adolescentes a trabalhar podem ser identificados.

O levantamento de dados primários pode ser feito por etapas, por exemplo: nas escolas: entrevista com direção e/ou coordenação pedagógica, entrevista com professores e observação de suas condições estruturais. A entrevista com a direção trata de levantar e avaliar dados administrativos, metodológicos e pedagógicos da escola, desde o número de funcionários até o tipo de avaliação mais utilizado; além de identificar a existência e atividade de espaços democráticos e participativos, canais de comunicação e relacionamento das escolas com outras entidades e a própria



comunidade. Os professores respondem a um roteiro mais perceptivo sobre o interesse dos alunos, trabalho interdisciplinar e uso dos recursos do bairro e da escola.

Assim como a observação das escolas, a do território também pode ser feita a partir de um roteiro que permite caracterizar a condição de vida destes espaços, a partir de questões como urbanização, limpeza, sinalização, áreas verdes, uso do espaço público, tipo de ocupação (mais residencial, comercial ou industrial) e tipos de transportes disponíveis. A caracterização do território pode ser complementada, a partir de um mapeamento afetivo dos moradores com o território, das suas vivências e percepções, como proposta: o diálogo com grupos de diferentes idades, para identificação de locais e espaços percebidos como de promoção ou de violação de direitos humanos, que indiquem situações que propiciem a inserção precoce no trabalho.

#### **O levantamento de dados primários pode buscar obter informações a partir da:**

- Definição e elaboração de instrumentos de coleta de dados, ex: Questionários estruturados, semi estruturados; Entrevistas; Prontuários para atendimento; Registro fotográfico;
- Busca ativa em locais públicos; visitas domiciliares; visita a locais de atendimento; visitas a entidades, instituições; escolas; projetos sociais, etc.
- Definição de algumas variáveis para análise, como: atendimento; acompanhamento de usuários; renda; perfil do público-alvo; proteção social; tipos de trabalho infantil; locais vulneráveis; qualidade da oferta de serviços e programas;
- Definição de indicadores como: número de crianças em situação de TI; número de adolescentes em situação de TI; número de famílias no bairro X em situação de TI; Faixa etária dos usuários; número de famílias sem renda; número de famílias em situação de insegurança alimentar; Faixa de renda familiar total e per capita; número crianças e adolescentes que sofreram violências, tipos de violência; número de serviços públicos do território; Existência de rede de apoio no bairro; número de dias trabalhado; número de horas trabalhadas; locais onde o trabalho é realizado; compreensão da família sobre o trabalho infantil – positivo ou negativo; percepção dos usuários quanto a qualidade do serviço prestado/atendimento; identificação da expectativa dos usuários/famílias quanto a oportunidades de renda, cursos profissionalizantes; alternativas do poder público para a mudança da situação vivenciada; entre outros.



## **Etapa 05 – Sistematização dos dados e informações.**

Também conhecida como “fase de tabulação de dados”, para alguns é a parte mais trabalhosa, ou “chata” do processo, onde imprescindivelmente temos que organizar todas as respostas, informações e dados obtidos. Nos instrumentais de obtenção de dados, foram utilizadas, por exemplo, mais perguntas fechadas (alternativas) do que abertas (discursivas) essa parte pode ser “fácil”. Pois, basta tabular os dados (colocar os dados em uma tabela, Excel é a melhor opção para esse caso) e posteriormente elaborar tabelas, gráficos e quadros dinâmicos.

Se a opção foi de utilização de perguntas abertas, apesar de ser mais trabalhoso, possuímos a vantagem de obtermos informações e respostas mais ricas e completas – neste caso, é preciso ler todas as respostas com atenção e começar a captar possíveis ideias ou padrões entre as respostas. Outra abordagem, pode ser listar todas as respostas para uma determinada pergunta e inserir em uma coluna ao lado palavras chave que aparecem durante a resposta, como “trabalho”, “ajuda” ou até “é melhor estar trabalhando do que na rua”. Assim no final do processo, podemos contar quais “palavras” aparecem mais e partir para a ação.

A sistematização de dados é um momento onde a atenção é requerida, além do comprometimento dos atores envolvidos, para que a finalização do processo de realização do diagnóstico não fique comprometido, um dos motivos, é o tempo que se destina para essa etapa. Também é um momento onde a criatividade pode e deve ser posta em prática.

Quando os dados são obtidos por meio de questionário, por exemplo, a sistematização implica basicamente na tabulação e na análise dos dados obtidos, reservando-se especial atenção à forma de apresentação desses dados – tabelas, quadros, gráficos etc. Para a sistematização, pode ser elaborada uma ficha-padrão, na qual são aglutinadas as respostas de todos os questionários. As questões abertas devem ter suas respostas transcritas e sistematizadas nos aspectos mais importantes.

Quando os dados resultam de processos de debates, de reuniões em grupos mais amplos ou mais restritos (número menor de pessoas), fica mais difícil sua sistematização, especialmente quando há problemas na condução dessas reuniões. Sendo assim, as sugestões a seguir podem ajudar o relator em seu trabalho:

- Elaborar uma ficha previa – ampliada – com as dimensões e os eixos de análise, contendo ainda as perguntas que devem orientar a discussão de cada eixo.



- Na ficha de registro do relator, podem-se acrescentar os critérios de avaliação a serem observados pelo grupo. Todos os itens devem ser discutidos e a avaliação de cada um deles deve expressar o posicionamento do grupo, isso não quer dizer que as discordâncias devam ser ignoradas, ao contrário, todas devem ser também registradas;
- Para facilitar a avaliação grupal e o trabalho do relator, para cada eixo, também podem ser apontados os “pontos fortes” e “pontos fracos”.
- Outra possibilidade é elaborar um quadro de registro.

#### **Outras sugestões para a sistematização de dados são:**

- Agrupamento de dados que correspondem a mesma variável;
- Tabulação dos dados em planilha Excel;
- Correlacionar dados e elaborar Scores quando necessário; Ex: nº de crianças em TI x Renda familiar; tipos de TI x bairro onde reside;
- Elaborar gráficos, tabelas, correlacionar situações com registro fotográfico.

#### **Etapa 06 - Leitura e análise dos dados – consolidação do relatório com proposições para a gestão.**

A análise de dados é a etapa do trabalho acadêmico em que os dados sistematizados e agrupados, muitas vezes transformados em gráficos, tabelas e planilhas, ou dados qualitativos trabalhados de forma a dar coerência e encaixá-los a variáveis pré-determinadas, podem ser compreendidos em uma conclusão para solucionar seu problema ou atingir objetivos propostos. Em outras palavras, é o momento em que os atores envolvidos no diagnóstico transformam os dados em informação para responder aos questionamentos e demandas que deram início ao processo. Então, nessa fase, tem-se o objetivo de realizar a leitura reflexiva de todos os dados que foram coletados para que, a partir disso, seja possível compreender as situações que naquele território são preponderantes para a incidência do trabalho infantil; quais fatores levam as famílias a permitirem que suas crianças trabalhem; qual o papel da população local na reprodução da cultura que permite e invisibiliza o trabalho infantil, entre outros. É neste momento que as equipes e atores envolvidos podem confirmar ou refutar as suas ideias e hipóteses.

Existem diversos tipos de metodologias utilizadas para analisar dados e diversos são os meios de descrevê-la no relatório final. É importante salientar que, considera-se necessário, para iniciar esse processo, a revisão da metodologia escolhida para o trabalho. Isso significa rever o problema e os



objetivos do diagnóstico, inclusive os específicos. Devemos ter a compreensão que no momento de análise devemos responder ao problema elencado ou as demandas identificadas, assim, é importante alcançar esses objetivos.

Na introdução prevista para a redação do texto introdutório da análise de dados, devemos retomar, sinteticamente e objetivamente as informações que utilizamos para nortear o diagnóstico. Então, podemos incluir, por exemplo, as informações de quantas pessoas foram entrevistadas e as formas que foram contatadas, caso a obtenção dos dados primários tenha sido a partir de uma entrevista. Devemos citar, por exemplo, o cálculo amostral e tudo o que foi considerado relevante para a definição da amostragem.

Discorrendo sobre a análise, apresente os dados encontrados e sistematizados. Crie critérios para apresentá-los. Apresente as relações que foram feitas entre os dados obtidos e as conclusões que a equipe chegou. Nesse momento, devemos aplicar algum tipo de análise e mostrar onde o diagnóstico chegou, com a utilização de destaques, com o que se descobriu de mais importante. Na maioria das vezes, o destaque se relaciona diretamente aos objetivos da pesquisa. É importante apresentar as informações de forma clara e específica.

Aponte as conclusões a partir de um rigor científico, sendo indispensável para o trabalho escrito e para possíveis apresentações que possam ser elaboradas para divulgação do que foi descoberto, das proposições, sugestões e soluções encontradas.

### **Existem alguns tipos de análise de dados:**

**Análise preditiva** - A análise preditiva utiliza ferramentas como a mineração de dados – que é o processo de encontrar anomalias, padrões e correlações em grandes conjuntos de dados para prever resultados, a inteligência artificial e a estatística para coletar, processar, interpretar e traduzir os dados, ou seja, é necessária a utilização de software e sistemas computacionais para a análise. É a mais difícil de ser aplicada no âmbito do setor público, sobretudo pela especialização da equipe que deve operacionalizar os softwares ou sistemas de análise. Além do alto custo de aquisição e manutenção. Ainda assim, através dessa análise, chega-se a conclusões que ajudam a prever cenários futuros, a partir de padrões nas bases de dados. É possível prever eventos e tomar decisões mais precisas. Os métodos mais comuns nessa análise são os estatísticos e históricos. Indica-se esse tipo de análise para, por exemplo, projetar comportamentos futuros dos usuários ou público-alvo. (COELHO, 2017). Para analisar dados sobre o trabalho infantil, seriam necessários um volume de

dados substancial sobre usuários atendidos nos equipamentos e serviços, até mesmo uma série histórica que possibilitasse uma análise que levasse em consideração um determinado período de tempo, por exemplo: tipos de trabalho infantil identificados nos últimos 10 anos e a probabilidade de ocorrerem em determinada localidade; ou perfil das famílias com crianças e adolescente em situação de trabalho infantil nos últimos 5 anos, com a probabilidade de sofrerem violência doméstica; etc.

Com a utilização de sistemas ou softwares para a realização de uma análise preditiva, pode-se por exemplo, se estabelecer relações automáticas entre os dados obtidos e sistematizados, com a finalidade de se analisar o fenômeno de forma mais ampla. Existem, nesse caso, três opções básicas de análise:

- **Análise univariada:** cada variável é tratada isoladamente antes de ser cruzada com as outras;
- **Análise bivariada:** estabelece uma relação entre duas variáveis (Ex.: tempo no trabalho infantil e renda média adquirida.);
- **Análise multivariada:** estabelece relações entre duas ou mais variáveis (Ex.: faixa etária do da criança em situação de trabalho, tipo de trabalho infantil e recebimento do benefício do Programa Bolsa Família.).

**Análise prescritiva** - A ideia da análise prescritiva é verificar as consequências das ações realizadas; da oferta de programas e projetos, por exemplo. Então, é possível saber o que deve acontecer ao escolher uma atitude específica. A partir dessa análise pode-se recomendar modificações nessas ações, sejam as decisões tomadas de forma automática, ou a médio e longo prazos, com o fim de otimizar as estratégias adotadas, neste caso, pela gestão pública, para alcançar melhores resultados no menor espaço de tempo.

É um tipo de análise que define o caminho para se alcançar um objetivo. Em outras palavras, se analisam os caminhos para percorrer e alcançar uma meta. Por exemplo: Para se identificar os efeitos do trabalho infantil na vida de crianças e adolescentes, a médio e longo prazos, verifica-se o tempo em que essas vítimas estão inseridas em determinados tipos de atividades, se vem sendo acompanhadas ou não pelo poder público, e se, por exemplo, abandonaram a escola, sofreram algum tipo de violência na rua; sofreram algum tipo de ameaça ou violência doméstica com a finalidade de obter renda adicional para sua casa; etc.

**Análise descritiva** - A análise descritiva tem como objetivo descrever e compreender eventos em tempo real. Como o próprio nome diz, é uma análise que se limita a descrever o evento ou objeto.



Então, não emite julgamento de valor. Da mesma forma, limita-se a entender o impacto dos dados no presente, sem fazer relação com o passado e com o futuro. Ex: 200 crianças encontram-se realizando atividades de trabalho no município; existem 55 famílias com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil recebendo o PBF; a maior incidência de trabalho infantil no município é na feira livre, com 23 casos identificados; o CREAS atendeu 16 novos casos em 2020; etc.

**Análise diagnóstica** – Na análise diagnóstica, visa-se compreender as causas de uma situação, de uma ação. Então, são comuns perguntas do tipo: 47 famílias possuem crianças e adolescentes nas piores formas de trabalho infantil no município.

Quem emprega as crianças ou adolescentes?

Quando começaram a trabalhar?

Onde realiza a atividade de trabalho?

Quantas horas trabalham por semana?

Como realizam essas atividades de trabalho?

Por que as crianças estão trabalhando?

Qual a renda das famílias?

O poder público vem acompanhando essas crianças, adolescentes e suas famílias? De que forma? É satisfatório?

**É importante lembrar que a análise de dados deve se desenvolver principalmente em alinhamento à metodologia da pesquisa e à fundamentação teórica.**

- Leitura da realidade encontrada, estabelecendo possíveis nexos causais;
- Análise conjunta com a (s) equipe (s) responsável;
- Proposição de soluções, sugestões, alterações, etc;
- Divulgação dos resultados.



**Baseado nos dados obtidos e analisados, o retrato do Diagnóstico Socioterritorial deverá apresentar:**

- Quais são os riscos e vulnerabilidades nos territórios;
- As necessidades de Proteção Social;
- Principais demandas para os Serviços e Benefícios Socioassistenciais;
- Quais potencialidades o território possui.

**A estrutura do relatório do diagnóstico socioterritorial deve conter:**

- Regras da ABNT para formatação;
- Capa;
- Sumário;
- Siglas e abreviações;
- Apresentação/Introdução;
- Objetivo geral e específicos;
- Metas;
- Cronograma de execução;
- Metodologia utilizada;
- Dados obtidos;
- Análise dos dados;
- Encaminhamentos;
- Conclusão;
- Agradecimentos;
- Anexos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. **Caderno de Estudos do Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do Plano Brasil sem Miséria.** Brasília: 2013.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS.** Brasília: 12 de dezembro de 2012.

IDAÑEZ, M. J. A; ANDER-EGG, E. Diagnóstico Social: conceitos e metodologias. 3ª ed. revista e ampliada. Rede Europeia Anti-pobreza, Portugal: 2008.

JUNIOR, J.B. **Curso de Atualização em Indicadores para Diagnóstico e Acompanhamento do SUAS e Estratégias de Enfrentamento à Pobreza.** Brasília: 2017.

KOGA, D. **Diagnóstico Socioterritorial:** entre o chão e a gestão. Cadernos IHU ideias / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano 1, São Leopoldo, RS: 2003.

PIZZIO, A; SILVA, M. M. C. **Território Vulnerável e Desenvolvimento Humano:** uma análise à luz da Política Pública de Assistência Social. Revista Desenvolvimento em Questão. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2016.